

A FOLHA

06 de fevereiro de 1977 - Ano 5 - Nº 247

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

POR QUE ZÉ DA SILVA NÃO PODE TOMAR FÉRIAS?

Caro leitor, a Comissão Representativa dos Bispos do Brasil publicou um documento que gostaríamos que você lesse integralmente. É um documento muito importante que recebeu o nome de "Comunicação Pastoral ao Povo de Deus".

Alguns acharam este documento conflitante com o Estado Brasileiro, mas os bispos o apresentaram como um dever de sua missão profética. É uma análise e uma meditação sobre fatos que você conhece e que abalaram a Igreja e o povo brasileiro. Estes fatos são principalmente o assassinato dos padres Rodolfo Lunkenbein e João Bosco Penido e o seqüestro e tortura de Dom Adriano, nosso bispo.

Eis um trecho deste documento para sua reflexão dominical:

A Igreja tem procurado tomar a defesa dos direitos do fraco, do pobre, do índio, da criança que vai nascer. Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens.

Por que só alguns podem comer do bom e do melhor, e a maioria tem que dormir com fome?

Por que alguns — até estrangeiros —

podem adquirir, por dinheiro, milhares de hectares de terra para criar gado e exportar carne, e nossa pobre gente não pode continuar cultivando o pedaço de terra onde nasceu e se criou ou já vive e trabalha há dezenas de anos?

Por que somente alguns têm o poder de decisão?

Por que uns ganham 30, 50, 100 mil cruzeiros por mês, e tantos não fazem mais do que o salário mínimo? Há países em que a diferença entre os salários mínimo e máximo não excede a 12 vezes, enquanto no Brasil passa de 200 vezes.

Por que alguns podem ir passear e conhecer o mundo todo, e a maioria não pode tirar uma semana de férias e sair com a família? Lembremos, contudo, que embora as diferenças econômicas não sejam pecado em si mesmas, é pecado as injustiças que as tiverem provocado.

Houve um tempo em que nossas pregações ao povo aconselhavam sobretudo a paciência e a resignação. Hoje, sem deixar de fazê-lo, nossa palavra se dirige também aos grandes e poderosos para apontar-lhes suas responsabilidades pelos sofrimentos do povo. Como eles reagem? Com um exame de consciência? Com a defesa de seus interesses? As-

sim reagiram os poderosos do tempo de Cristo: "Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação" (Jo 11,48). Os grandes daquele tempo pensavam em si e não no povo. Hoje é a mesma coisa? Se o Evangelho for seguido, será bom para o povo, mas os grandes terão que perder seus privilégios, como Maria Santíssima já havia profetizado: "Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias" (Lc 1,52-53).

A Igreja não pode ser um poder como os outros poderes. Ela não deve confiar na força nem tentar usar as mesmas armas dos poderosos. Sua arma é a cruz! Sua força é a graça de Deus. Para construir o reino não deste mundo, mas o de Deus, é preciso crer, orar e sobretudo sofrer e até morrer, porque "sem derramamento de sangue não há redenção" (Hb 9,22).

Eis por que ninguém deve admirar-se de que muitos dos que seguem o Evangelho sejam criticados e até acusados de comunistas ou subversivos.

O Evangelho diz a respeito de Cristo: "eis que este menino foi colocado... como um sinal de contradição" (Lc 2,34). Ele que "passou a vida fazendo o bem" foi crucificado, acusado de tanta coisa, preso, levado aos tribunais e condenado à morte. "O discípulo não é maior do que o mestre" ... Ninguém fique triste com essas acusações, nem preocupado em defender-se delas. Como Paulo, pode dizer: "Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (Gl 6,14).

CATABIS & CATACRESES

VESTÍGIOS NO ESCURO DA NOITE?

1. Foi aí que brasilino se deparou com o título estranho, na coluna social. O título era o seguinte: "Devassa na noite". E brasilino entrou a ler, sem maldar nem entender.

2. O ilustre colunista social, um distinto cidadão de apuradíssimo faro também social, que fura as notícias e os fatos, para descobrir o estabelecimento em toda a sua grandeza, sim, o ilustre social colunista comunica um quase absurdo.

3. Brasilino leu e não entendeu: "Sabe-se agora que o grupo de 60 fiscais da Secretaria da Receita Federal que visitou

durante o fim da semana passada todas as casas noturnas do Rio não se limitou a apreender os estoques de bebidas aparentemente contrabandeados". Santo Deus, então acontece que a alta noturnidade se abastece em áreas grã-finas onde o scotch e a vodka e o etc. altamente importados não têm nota fiscal? Será? Será?

4. Mas o douto colunista social penetra mais a fundo a questão e diz: "Os fiscais fizeram um levantamento de todos os freqüentadores das boates e restaurantes visitados que pagaram este ano contas acima de Cr\$ 4 mil". Será

mesmo, meu doce brasilino, que as más ações deixam vestígio claro? Será? Será?

5. E por fim o doutor conclui: "As réferidas listas saíram direto dos bolsos dos fiscais para os computadores do Imposto de Renda". Brasilino fechou os olhos para maldar e entender. Tu és bom demais, doce anêmico brasilino, nunca chegarás aos píncaros da noite devassada. E se chegasses, talvez disseses com a prima Justina, lá no cap. 128 do bom Machado de Assis: "Mas passa; o que é que não passa?" Chau, leitor bem amado, chau.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família aqui reunida, / Vem hoje pedir-te, Senhor, / A paz que nos vem de tua vida, / E é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz, / Cegar muitos corações, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e discórdia, enfim / Romperem a união / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A todos vós que Deus chamou em seu amor para a santidade, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo (Rm 1,7).

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Todo homem que segue conscientemente o Evangelho, coloca também o problema de sua missão no mundo. Para ver claro este problema reza e inspira-se no próprio Evangelho. Diante de Deus sente um apelo, uma vocação. Sente que Deus o chama e procura entender a missão que recebeu.

Esta mesma procura interior nós a encontramos nos profetas. Na primeira leitura de hoje, o profeta Isaías acha-se pequeno para a missão a que Deus o chama. Face à santidade e grandeza de Deus, às exigências de sua palavra, Isaías diz que é um homem de lábios impuros, mas responde finalmente: "Eis-me aqui, enviai-me".

Dá-se o mesmo com os apóstolos. Depois que compreenderam a grandeza de Cristo, o sentido de sua missão, não recuaram mais face às exigências que lhes foram feitas. Deixam tudo pelo Evangelho. Nós, cristãos do século XX, devemos também nos colocar diante de Cristo, e procurar, à luz de seu exemplo e doutrina, nos interrogar, como homens que creem, sobre o que devemos fazer no mundo de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus aplicou a si mesmo uma frase do profeta Oséias: "é o amor que eu quero, não os sacrifícios". Por isso ao iniciar a nossa celebração da missa vamos examinar nossa vida e se descobrir em nós algum pecado contra nosso irmão, peçamos perdão a Deus, para que ele aceite nossa oração. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e san-

tos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória ao Senhor da história.

1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação!
2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão!
3. Glória ao Espírito Santo que nutre seu povo na vida de ação!

6 COLETA

S. Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança, por isso não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Isaías conta como Deus o chamou e o enviou para ser profeta. Também nós recebemos uma missão no mundo: a de manifestar por nossa vida e nossas palavras a grandeza e a santidade de Deus.

L. Leitura do Profeta Isaías (6,1-2a.3-8): «No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo. Os Serafins se mantinham junto dele. Suas vozes se revezavam e diziam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos, a terra toda está cheia de sua glória'. A este brado as portas estremeceram em seus gonzos e a casa encheu-se de fumo. «Ai de mim, gritava eu. Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros, e entretanto, meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos!» Porém um dos Serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. Aplicou-a na minha boca e disse: 'Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado, e tua falta apagada'. Ouvi então a voz do Senhor que dizia: 'Quem enviarei eu? e quem irá por nós?' — 'Eis-me aqui, disse eu, enviai-me'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação. / Seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / Que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / E o mundo inteiro transforma / É vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo fala da missão que recebeu: pregar o Evangelho. A fé na ressurreição de Jesus Cristo é o ponto central de sua pregação.

L. Leitura da primeira carta de Paulo aos Coríntios (15,3-8.11): O que recebi e entreguei a vocês é o mais importante: que Cristo morreu por nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas; que ele foi sepultado, e que ressuscitou no terceiro dia, como está escrito nas Escrituras; e que apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos. Depois apareceu, de uma só vez, a mais de quinhentos seguidores. Muitos desses ainda estão vivos, embora alguns já tenham morrido. Em seguida apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último, depois de todos, apareceu também a mim, como a alguém que nasceu espiritualmente de um modo que não é comum.

Portanto, se fui eu ou foram eles, não importa; o fato é que foi isto que todos nós anunciamos, e foi nisto que vocês creram. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia! / Vinde após mim diz o Senhor / e farei de vós pescadores de homens. / Aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. O Evangelho narra a vocação dos apóstolos. Deixarão tudo para seguir a Jesus e levar sua mensagem a todos os homens.

L. Leitura do Evangelho segundo S. Lucas (5,1-11): «Certo dia, Jesus estava na praia do lago de Genesaré, e a multidão o apertava para ouvir a palavra de Deus. Ele viu dois barcos no lago, perto da praia. Os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes. Jesus entrou num dos barcos, que era o de Simão, e pediu que ele o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e começou a ensinar à multidão.

Quando acabou de falar, disse a Simão: «Leve o barco para onde o lago é mais fundo. E você e seus

companheiros joguem as redes para pescar».

Simão respondeu: «Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas já que o Senhor nos manda jogar as redes, eu vou obedecer».


Quando jogaram as redes na água, pescaram tantos peixes que as redes estavam quase se rebentando. Então fizeram sinal para os companheiros que estavam no outro barco, para irem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tantos peixes que estes quase se afundaram. Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, ajoelhou-se diante de Jesus, e disse: «Afasto-me de mim, Senhor, porque eu sou homem pecador!»

Simão e os outros que estavam com ele ficaram admirados com a quantidade de peixes que haviam apanhado. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão: «Não tenha medo. De agora em diante você vai ser pescador de gente». Eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo e seguiram a Jesus». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Por ele todas as coisas foram feitas. / Por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; / De novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. / Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai nossas necessidades e intenções, as de nossa Igreja e de todos os homens.

C. 1. *Pelos homens e mulheres que vivem no isolamento espiritual, perdidos nas grandes cidades, para que eles tenham coragem de se aproximar dos que creem com eles e descubram a alegria da fraternidade, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos homens que se organizam em sindicatos, agremiações políticas, culturais e de lazer para que aprendam que a vontade de Deus é que resolvam juntos seus problemas, rezemos ao Senhor.*

3. *Por nós que temos a mesma fé para que ela nos ilumine a fim de nos susten-*

tarmos maciçamente e compartilharmos nossa alegria e nosso sofrimento, rezemos ao Senhor.

4. *Pelos cristãos do mundo para que não aumentem a sua divisão, mas se aproximem cada vez mais e descubram que sua primeira missão é a união para melhor servir, rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, aceitai nossas orações a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo e a timidez para servir com mais dedicação na vossa Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / Nossa esperança e o desejo de união.*

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina, e os nossos passos guia.

2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / Menos ofensa, que destrói em nós a paz / Nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa vida mortal se tornem para nós sacramento da vida eterna.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, Santo, Santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Nós buscamos a vida em ti, Senhor / Pois sustentas com ela o nosso amor / E pedimos concessões, cada dia / A paz que tu, somente, nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / Para que reine em cada coração / Tua paz, que é fruto do amor.*

2. *Onde há discórdia, levemos a união / Onde há incerteza, levemos nossa fé / Para que reine em cada coração / Tua paz que é fruto do amor.*

3. *Onde há erro, levemos a verdade / Onde há tristeza, levemos alegria / Para que reine...*

4. *Onde há angústia, levemos a esperança / Onde há trevas, levemos tua luz / para que reine...*

5. *Onde há doença, levemos o conforto / Onde há fome, levemos nosso pão / para que reine...*

6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / Onde há guerra, levemos tua paz / Para que reine...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fosse nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para o bem de todos os homens.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Cristo continua presente no mundo por meio daqueles que o seguem, e isto cria para nós, crentes, uma situação difícil. Não podemos recusar o mundo, mas não podemos aceitá-lo em bloco. Devemos continuamente escolher, esforçarmos por distinguir nos acontecimentos aquilo que é um apelo para a salvação do homem e aquilo que o desumaniza e perde. De forma nenhuma, porém, será permitido fugir do mundo. Nossa missão é viver nele. Não podemos salvar-nos fora do mundo. É na história, na vida concreta, como fermento de sua libertação do pecado que teremos de realizar nossa salvação. Ao pensar em nossa fraqueza face ao poder do mal e da morte, somos levados a duvidar de nossa missão. Mas é justamente em nossa fraqueza que está a nossa força. "A Igreja deve ser uma Igreja fraca, que precise da força do dinheiro, da força da metralhadora, da força do poder. A Igreja para mim tem que ser o ideal do Cristo condenado na cruz" (Dom Adriano).

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / Compreender mais que ser compreendido / Servir mais que ser servido / E dar mais que receber / Este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / Compreendendo, que sou compreendido / Consolando, que sou consolado.*

2. *Perdoando, sou perdoado / Ajudando, sou ajudado, / E morrendo a toda maldade / Viverei para a vida eterna.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM MALCRIADA

1. Jimenes Souza era lotado no guichê nº 5 de qualquer serviço público, com vários anos de casa, à espera de uma promoção qualquer, faz vários anos de esperança mais ou menos frustrada. A imutabilidade do serviço, a inviabilidade da promoção, a chatice das partes, entende-se que Jimenes Souza fosse de ano para ano crescendo em bile e má vontade. Cara sempre amarrada, barba sempre mal feita, voz sempre agressiva, olhar de desprezo para as partes: eis o Jimenes.

2. Só procurava o guichê nº 5 quem não tinha jeito de procurar outro. Nunca respondia ao bom dia de algum inocente. Perguntado, deixava a parte esperar. E quando afinal falava, era para reclamar, para destratar, para dizer que o governo fazia muito mal em pagar preguiçosos. A quem recorrer? Seu Candinho, uma das partes maltratadas, resolveu recorrer. Nem que seja ao bispo, ao papa, ao rei da Etiópia. E quando seu Jimenes o destratou, seu Candinho anunciou que tava gravado.

3. Gravado? gravado? esbravejou mais bravo seu Jimenes. Sim, senhor, gravado, para apresentar ao diretor. Jimenes soltou mais dez palavrões e disse que eu estou na minha. Seu Candinho levou a coisa adiante. E tudo morreu nos becos e meandros da burocracia. Até que um dia o Jimenes, sem querer nem pensar, destratou o escalão mais superior. Foi aí que mudou o panorama. O escalão superior, sem qualquer delonga, multou seu Jimenes «que se dirigiu à autoridade fora de termos». (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 /
Terça-feira: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13 /
Quarta-feira: Gn 2,4b-9,15-17; Mc 7,14-23 /
Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30 /
Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37 /
Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10.

O PROBLEMA DO TEMPO

Todo o mundo sabe que a vida moderna se precipita a uma velocidade incrível. Os acontecimentos sucedem a velocidade de jato. Tudo envelhece rapidamente. E não só isto: o mundo diminui, diminuíram as distâncias, de sorte que os fatos acontecidos na Europa, na Ásia, na África, em todas as partes do mundo e em todos os países, quase na mesma hora estão dentro de nossa casa e são do nosso conhecimento. Sentimos dificuldade em tomar pé.

1. Mas que tem isto com a nossa A Folha, já que o tema continua sendo o nosso jornalzinho, como nas semanas passadas? Estamos interessados em comunicar aos nossos leitores e amigos toda a vida íntima de A Folha, para conhecerem e reconhecerem o esforço generoso que aqui se faz como pregação do evangelho. Sim, porque A Folha quer ser unicamente anúncio da boa-nova de salvação, embora numa linguagem e num estilo modernos. Sim, que tem a digressão inicial com A Folha? Tem muito. Os acontecimentos do nosso tempo, particularmente de nossa pátria e de uma área explosiva como é a área metropolitana do Grande Rio, fornecem, por assim dizer, a matéria-prima da pastoral. Neste mundo moderno, sempre ainda marcado pelo mal, nesta Baixada Fluminense, onde sofrem tantos milhares de irmãos nossos as conseqüências terríveis do pecado, nesta situação concreta que nada tem de ideal, é onde se realiza o esforço da Igreja para construir o Reino de Deus.

2. Os artigos de nosso jornal são escritos com dois ou três meses de antecedência, para poderem ser impressos a tempo e poderem chegar a tempo às mãos de nossos leitores. Este artigo, por exemplo, está sendo escrito em fins de outubro. O leitor recebe-o em fevereiro. Que segue daí? Naturalmente que A Folha

não pode ser em primeiro lugar um jornal informativo, como o são os nossos diários. Se quiséssemos dar notícias neste mundo precipitado e veloz através de um jornal que é elaborado com dois ou três meses de antecedência, chegaríamos sempre tarde, seríamos sempre ultrapassados. O leitor vai entendendo? Se a formação, a notícia em si mesma não podem ser o conteúdo de nosso jornalzinho, o que é que ele pode oferecer aos leitores? Da notícia, do fato — iluminados pelo evangelho e pela doutrina da Igreja — procuramos tirar exemplos, sugestões, pistas que ajudem o leitor a crescer como cristão adulto e responsável, de tal modo que sua presença no mundo e sua participação nos acontecimentos da comunidade tenha qualquer coisa da presença de Jesus Cristo e da fermentação do evangelho.

3. Num jornal como A FOLHA o que importa não é o fato, mas o fato iluminado pela fé. Sem nos isolarmos da história que está sendo escrita — pelo contrário: estamos inseridos conscientemente na história contemporânea —, sem nos isolarmos, o que nos interessa em primeiro lugar é a história da salvação, esta história maravilhosa da graça de Deus que vai sendo escrita em nossos corações e em nossas comunidades, apesar do pecado pessoal ou coletivo, apesar do "senhor do mundo", apesar de toda a maldade e de todos os malignos. Através de nosso estilo forte por vezes duro brilha sempre a esperança cristã, a certeza de que, se aceitarmos nosso cristianismo para valer, é possível construir um mundo mais reparável e mais conforme com os planos de Deus. A vida moderna pode correr à velocidade da luz. A mensagem de Cristo sempre a pega, sempre conseguirá libertá-la. Deus ama os homens — D. Adriano.

LITURGIA E VIDA

QUÊ É CÂNON DA MISSA?

A palavra cânon é grega e através do latim passou para a nossa língua. Originalmente significa regra, norma. Na Liturgia da Igreja Católica dá-se o nome de cânon à parte central da S. Missa. O cânon começa com o prefácio e termina imediatamente antes do Pai-Nosso, com a chamada doxologia ou hino de louvor.

Até faz bem pouco tempo o cânon da S. Missa era um só, imutável para toda a Igreja latina. Com esta imutabilidade da parte central e mais importante da S. Missa — é nela que se realiza a consagração do pão e do vinho, para se tornarem Corpo e Sangue de Cristo —, a Igreja quer preservar a unidade do povo de Deus e também a integridade da fé. O cânon foi-se formando no correr dos séculos e chegou à sua forma definitiva no tempo do Papa S. Pio V. Desde o século XVI até os nossos dias

a única mudança introduzida no cânon foi o nome de S. José que o Papa João XXIII acrescentou.

O movimento litúrgico e os liturgistas tiraram da Igreja primitiva inspirações e sugestões para uma revisão do cânon. O Concílio Vaticano aproveitou todo o material recolhido em espírito de fé e de amor ao evangelho, em espírito de serviço pastoral, e de muitos estudos de muitas consultas, de muitas experiências, nasceu o que temos hoje. Conservou-se, com algumas modificações, o cânon de Pio V (chamado o cânon romano) e introduziram-se mais três outros. Posteriormente acrescentou-se, muito razoavelmente, um cânon para a S. Missa de crianças e, a pedido dos bispos brasileiros, um especial para o Brasil. Ao cânon dá-se também o nome de oração eucarística.